

Clínicas não controlam água de hemodiálise

Auditoria apurou ainda que, em 73% dos locais, filtros são reutilizados mais de 10 vezes

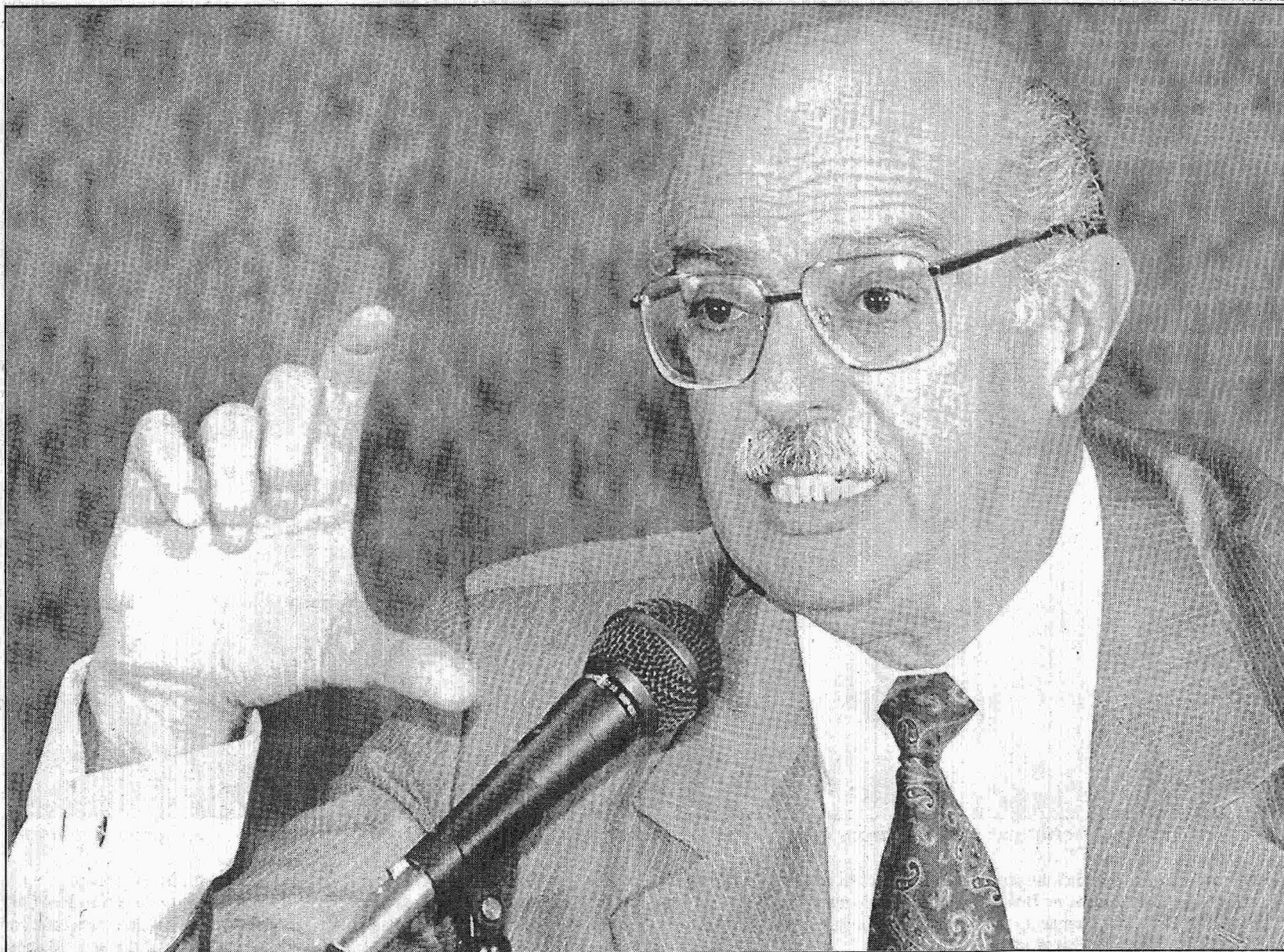
SANDRA SATO

BRASÍLIA — Auditoria do Ministério da Saúde apurou que 52% das 440 clínicas particulares do País que tratam de pacientes renais não fazem controle da qualidade da água usada no equipamento de hemodiálise. Destas, 6% não realizam tratamento da água. A contaminação da água foi a causa da morte de 52 doentes renais após hemodiálise em uma clínica de Caruaru (Pernambuco), em março.

A auditoria apresenta ainda outro dado alarmante: 73% das clínicas usam o mesmo filtro da máquina de hemodiálise por mais de dez vezes. Entre essas clínicas, 30% chegavam a aproveitar o filtro por mais de 20 vezes. Uma portaria assinada ontem pelo ministro da Saúde, Adib Jatene, fixa que o máximo permitido para reutilização dos filtros, a partir de agora, é de seis vezes.

Os auditores encontraram 25% das máquinas de hemodiálise em péssimas condições: "mais de oito anos de uso, muitas obsoletas e sem manutenção periódica". Também identificaram que 15% das clínicas não realizavam exames complementares e outras 19% não estavam ligadas a centros de transplante renal. Das clínicas particulares que trabalham com hemodiálise no País, apenas 27 ficaram fora da auditoria, que se depa-rou ainda com instalações físicas inadequadas ou improvisadas na maioria das clínicas.

Adib Jatene assinou ontem uma portaria para corrigir as disparidades identificadas pela auditoria. Também anunciou a criação, pelo BNDES, de uma linha de crédito de R\$ 100 milhões, com juros subsidiados e isenção de Imposto de Importação, para as clínicas particulares se reequiparem. O BNDES financiará até 90% dos equipa-



Adib Jatene: financiamento para clínicas que queiram renovar equipamentos e ameaça de fechamento para quem não seguir novas normas

mentos. A clínica interessada deverá procurar o Banco do Brasil para fazer o empréstimo, a ser pago em 60 meses, após carência de 6 meses.

As clínicas que insistirem em manter os procedimentos inadequados serão punidas. "Vamos fechar as clínicas", ameaçou o ministro. Segundo ele, a Secretaria de Vigilância Sanitária vem dando prazos para as clínicas corrigirem seus problemas e a fiscalização vai

continuar.

Transplante — A portaria do ministro padroniza os procedimentos dos centros de hemodiálise e exige o cadastramento dos pacientes nos bancos de rins para transplante. Pela portaria, o controle da água passa a ser feito diariamente para verificar PH (acidez), odor e sabor; mensalmente, será verificada uma eventual contaminação por bactérias, fungos e toxinas; e,

semestralmente, haverá testes para identificar se há acúmulo de elementos químicos, como o alumínio. O diretor da clínica passa a ser o responsável pela qualidade da água.

A presidente da Associação Paulista de Renais Crônicos, Neide Barriguelli, explicou que o alumínio se acumula nos ossos provocando doenças. Ela também denunciou que há, no País, clínicas que chegam a usar o mesmo filtro

por mais de 70 vezes. Neide acredita que o filtro deveria ser descartável, mas aceita a reutilização do material por seis vezes, como fixou a portaria do Ministério da Saúde que deverá ser publicada hoje no *Diário Oficial*.

Neide afirmou que as clínicas não respeitavam um limite por ver que o paciente aguentava o reaproveitamento dos filtros. "O paciente aguentava, mas era malculado e acabava morrendo antes".

Joedison Alves/AE